

A Copa tem que ser do povo! Será?

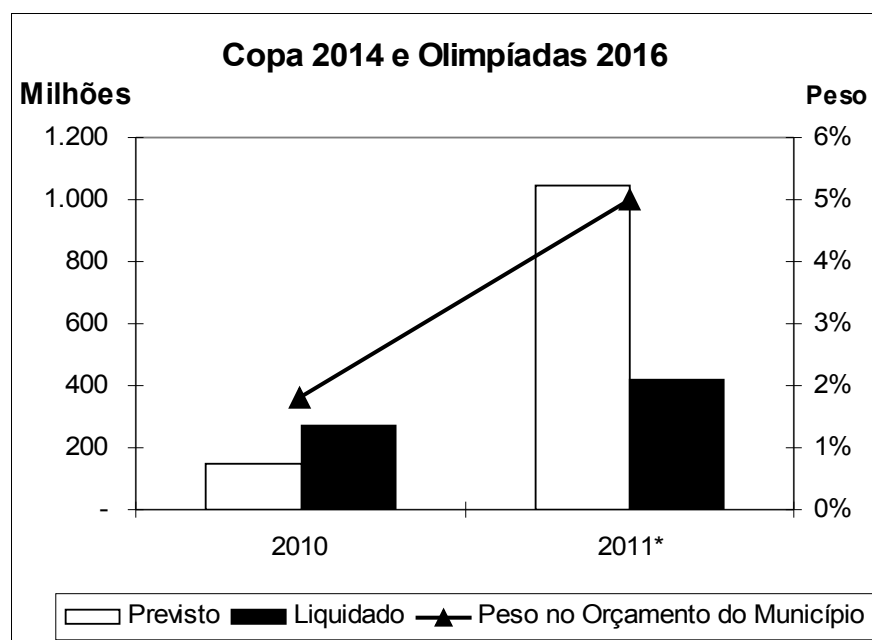
Qual será o legado que os megaeventos deixarão para município e estado do Rio de Janeiro? Esta é principal questão levantada quando se fala em Copa de 2014 e Olimpíadas de 2016. Enquanto milhões de reais estão nesta conta ainda obscura, há moradias sendo destruídas e a cidade sofre uma transformação significativa no seu espaço urbano e modo de viver.

Para refletir sobre estes pontos o FPO realizou o debate “A Copa tem que ser do povo”, moderado pelo Conselheiro Eduardo Kaplan, e com as presenças do geógrafo Dr. Christopher Gaffney, do Procurador da República Dr. Vinícius Panetto e do Vereador Eliomar Coelho. O debate foi precedido pela exposição dos dados orçamentários pertinentes. Foram investigados os gastos com transporte e infraestrutura com destaques para as desapropriações e as obras da Zona Portuária e do Maracanã.

#### ESFERA MUNICIPAL

De 2010 até julho do presente ano já foram gastos em nome dos megaeventos R\$ 705 milhões<sup>1</sup>. O peso dos gastos previstos com tais eventos no orçamento carioca subiu de **2%** no ano passado para **5%** em 2011 (Gráfico 1). A título de comparação, a previsão de gasto com Copa e Olimpíadas para 2011 equivale a um terço do que foi previsto para Saúde e mais do que foi previsto para Habitação com **3,4%**.

Gráfico 1



Fonte: Prestação de Contas 2010 e FINCON Julho/2011.

\*Valores liquidados até julho.

#### ➤ Transporte

Três “trans” de corredores expressos contemplam o prometido legado dos megaeventos: a Transolímpica (início em 2012), ligação entre os dois polos de competições, os bairros da

<sup>1</sup> Os valores monetários estão corrigidos pelo IPCA de junho de 2011.

Barra e de Deodoro; a Transoeste, ligação entre os bairros da Barra e de Santa Cruz e a Transcarioca, ligação da Barra com o Aeroporto Tom Jobim.

As duas últimas já liquidaram de 2010 até julho deste ano R\$ 287 milhões. Em decorrência, foram gastos mais R\$ 87,7 milhões em desapropriações.

➤ **Infraestrutura**

A instauração da Copa 2014 e das Olimpíadas 2016 requereu programas para modificar a infraestrutura da cidade do Rio. Destaques do momento: Porto Maravilha e as obras no entorno do Maracanã.

*Programa Porto Maravilha*

Objetivo: revitalizar a zona portuária do Rio de Janeiro.

Em 2010 foram gastos cerca de R\$ 95 milhões, já em 2011 (até julho), foram liquidados R\$ 40 milhões.

E sobre as desapropriações merece atenção o projeto Revitalização do Cais do Porto, R\$ 15 milhões foram gastos em 2010, já no presente exercício (até julho) a cifra alcança R\$ 282 mil.

*Maracanã*

Por outro lado, em 2011 as despesas com obras ao redor do Maracanã, que inclui, dentre outras ações, construção de passarelas sobre a linha férrea, ciclovias e calçadão; tem uma dotação inicial de R\$ 2 milhões quase todo já executado (R\$ 1,7 milhão), entretanto o Prefeito já remanejou por meio de decretos R\$ 19 milhões para tal ação. O acumulado desta obra até julho/2011 chega a R\$ 112,6 milhões.

Em resumo, a despesa municipal com os megaeventos de 2010 até julho de 2011 em transporte corresponde a R\$ 374 milhões e em infraestrutura gastou-se cerca de R\$ 248 milhões. Tais valores somados aos R\$ 74 milhões em despesas administrativas e aos R\$ 9 milhões em ações estratégicas para candidatura atingem os R\$ 705 milhões já aplicados.

Mais de 21% desse montante (R\$150 milhões) foram destinados para desapropriações de imóveis numa evidência de quanto a implementação de megaeventos esportivos afeta e transtorna a vida de milhares de cariocas.

ESFERA ESTADUAL

Foram encontrados os seguintes programas: *Copa do Mundo 2014; Transportes para Copa do Mundo 2014, Olimpíadas 2016 e outros; e Olimpíadas e Paraolimpíadas 2016.*

Dados recolhidos na Lei Orçamentária Anual (LOA)/2011 e no Portal da Transparência – SEFAZ-RJ em 29/07/2011, com valores liquidados de julho/2011.

### *Programa Copa do Mundo 2014*

Na LOA/2011 este programa contém dois projetos: Reforma do Complexo do Maracanã e Realização da Copa do Mundo 2014, assim dispostos:

Tabela 1

Em R\$		
Projetos:	Previsto	Liquidado
Reforma do Complexo do Maracanã	364.578 mil	15.357 mil
Realização da Copa do Mundo de 2014 (sorteio FIFA, em 30 de julho)	197 mil	10.500 mil
<u>Soma</u>	<u>364.775 mil</u>	<u>25.857 mil</u>

### *Programa Transportes para Copa do Mundo 2014, Olimpíadas 2016 e outros*

Objetivo: facilitar o deslocamento dos usuários para as localidades esportivas, com foco, sobretudo no transporte de massa ferroviário e na integração entre os diferentes meios de transporte. A execução orçamentária está refletida na tabela 2.

Tabela 2

Em R\$		
	Previsto	Liquidado
2010	426 mil	0
2011	112.470 mil	260 mil

### *Programa Olimpíadas e Paraolimpíadas 2016*

Objetivo: democratizar e difundir a prática de esportes.

Em 2010, esta ação tinha como um de seus produtos o atendimento a 60.000 crianças/jovens em projeto esportivo nas comunidades carentes e uma previsão de R\$ 1 milhão, mas nada foi liquidado. Em 2011, tal projeto consta na LOA, mas não apresenta nenhum produto com enfoque em populações carentes e, por enquanto, não apresentou execução.

### *Os beneficiados*

Cabe destacar as principais empresas favorecidas por volume financeiro já gastos pelo município e pelo estado do Rio de Janeiro até julho/2011 com os megaeventos:

Tabela 3

Copa 2014 e Olimpíadas 2016	
Empresas favorecidas	Em R\$
Banco do Brasil S.A.	30,0 milhões
Consórcio Saúde Gamboa (Odebrecht infraestrutura, Empresa Industrial Técnica e a OAS Empreendimentos)	29,8 milhões
Odebrecht S.A.	25,5 milhões
Delta S.A.	18,4 milhões
Fundação Roberto Marinho	14,7 milhões
Consórcio Maracanã (Andrade e Gutierrez, Delta e Odebrecht S.A.)	11,4 milhões
Geo Eventos S.A. (Grupo Globo)	10,5 milhões
Sondotécnica Engenharia de Solos S.A.	4,0 milhões
<b>SOMA</b>	<b>155,3 milhões</b>

Fonte: Portal Rio Transparente – 27/07/2011 e SIG/SIAFEM – 02/08/2011.

## DEBATE

O Prof. Gaffney desenvolveu o conceito de que a cidade anfitriã objetiva a realização de lucros ao invés de direcionar os esforços de construção do megaevento no atendimento das necessidades sociais. Historicamente, a realização de tais eventos não beneficia a população, e, sim, ganhos extraordinários aos organizadores e empresários envolvidos na realização dos jogos. Esse fato leva à elitização da cidade por meio de uma reestruturação do espaço urbano que exclui as classes baixas, que sofrem com as remoções, a criminalização do trabalho informal e a perseguição de grupos já marginalizados como mendigos e população de rua.

Outra consequência perversa apontada foi o desrespeito às normas que regulam o uso do solo urbano e o gasto público para atender às exigências impostas pelos organizadores. É o chamado “Estado de exceção<sup>2</sup>”!

No seu entendimento, o ponto positivo dos megaeventos é somente a possibilidade de construção de uma sociedade mobilizada.

O Procurador Vinícius Panetto (Ministério Público Federal - MPF) descreveu as atividades do Grupo de Trabalho Copa/2014 do MPF com base em análises dos processos de licitação e execução das obras. Revelou também que são os aditivos contratuais, feitos sob caráter emergencial do prazo de entrega das obras, que elevam em muito os custos dos projetos. Desta forma, é o maior motivo de preocupação.

<sup>2</sup> Conceito desenvolvido pelo Prof. Vainer (IPPUR).

Apesar de ser novidade para o MPF a atuação preventiva no acompanhamento dos gastos da Copa, o fato de algumas despesas previstas ainda não terem sido liquidadas facilita a fiscalização pela possibilidade de se reverter uma irregularidade contratual. Isso mostra a importância da clareza na realização dos gastos. Ele afirma que a sociedade ainda não tem a cultura de cobrar mais transparência do governo e ressaltou a importância do apelo da sociedade ao MPF.

O Vereador Eliomar Coelho lembrou que foi nos Jogos Olímpicos de Barcelona a origem do conceito de megaeventos voltados para o lucro através de transformações urbanas. ‘O que estamos assistindo na cidade do Rio de Janeiro é o acúmulo das experiências de 1992 a Beijing/2008’, ressaltou.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nome da Copa e das Olimpíadas milhões de reais estão sendo gastos pelo município e estado a fim de cumprir prazos e exigências dos órgãos realizadores. Até o momento, as ações ditas e realizadas não demonstram quais são os benefícios para a população após o encerramento dos megaeventos. Ao contrário disso, tais ações já vitimaram os menos favorecidos pelo abuso com que são feitas as remoções, conforme o próprio MPF e a Defensoria Pública já denunciaram.

No caso dos transportes, as construções de vias que facilitem o deslocamento entre os locais que abrigarão as competições insistem na preponderância do transporte automotivo individual em detrimento do transporte coletivo. Já as intervenções na zona portuária apontam para uma ocupação *exclusiva* dos mais abastados e da cidade-negócio.

Tais fatos se somam à frustração e indignação dos torcedores que vêem o *seu* Maracanã, dia após dia, sendo reformado com ares de elite, descaracterizando a prática popular de torcer própria não só do carioca, mas de todos os brasileiros.

A atenção e o cuidado com os megaeventos devem ir além das cifras que são gastas, pois é preciso estar atento à redefinição do espaço urbano em detrimento do espaço social, pois a implementação tanto da Copa/2014 quanto da Rio/2016 feitas de forma autoritária, a exemplo do ocorrido no Pan/2007, não respeitam as interações da população com o espaço em que vivem.

As matérias aqui publicadas são de responsabilidade do Fórum Popular do Orçamento do Rio de Janeiro através da equipe de apoio do Corecon-RJ e de colaboradores. Nesta edição colaboraram:  
No debate: Christopher Gaffney, Vinícius Panetto, Eliomar Coelho e Eduardo Kaplan. Os vídeos foram capturados na internet.

FORUM POPULAR DO ORÇAMENTO – RJ  
Coordenação: Cons. Renato Elman, Cons. Eduardo Kaplan, Econ. Ruth Espínola Soriano de Mello e Econ. Luiz Mario Behnken.  
Assistentes do FPO-RJ/Corecon-RJ: Est. Fabio Pontes, Est. Karine Vargas e Est. Talita Araujo.  
[fporiodejaneiro@gmail.com](mailto:fporiodejaneiro@gmail.com)  
2103-0121 e 2103-0120

A versão completa dos dados e análises tanto produzida pela equipe FPO quanto pelo debate realizado sobre este tema está disponível em [www.corecon-rj.org.br/fporj.asp](http://www.corecon-rj.org.br/fporj.asp)  
Próximo tema a ser abordado: **Desigualdade Social e políticas compensatórias.**